



METROPOLE SSA-BA

Desastre à beira-mar

Orla de Salvador entra em decadência após derrubada de barracas e desamparo das gestões municipais, impactando o lazer da população e a economia dos comerciantes locais. Págs. 2 à 4

WWW.METRO1.COM.BR



Tráfego em Salvador piora com longas filas de carros nas escolas privadas e gera queixa de motoristas. Pág. 6



Jornalista Bob Fernandes cobra de pretensos candidatos a prefeito projetos para Salvador. Pág. 8



Técnico do Bahia, Renato Paiva completa 200 dias no clube e resiste à pressão dos torcedores. Pág. 12



Mergulhada no descaso

Orla de Salvador vive abandono após derrubada das barracas de praia e série de equívocos das gestões municipais; negligência acaba com o lazer mais democrático da cidade e tira fonte de renda dos comerciantes locais

Texto Mariana Bamberg

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Não é conversa saudosista. Patamares, Itapuã, Pituaçu, Jaguaribe e tantas outras não são mais como antes. Perdoem-nos pelo pobre trocadilho, mas há 13 anos as paisagens das praias de Salvador vivem um eterno inverno. E não é só para quem costumava frequentar as barracas que se distribuíam pelos 64 km de areia do litoral soteropolitano ou para quem sobrevivia disso. A perda foi geral. A demolição das barracas de praia e a inexistência de um projeto que as substituíssem significaram a morte do lazer mais democrático da cidade e o apagamento de um dos atributos mais cobiçados de Salvador: o mar paradisíaco de águas mornas.

A baixa temporada, que parece não ter

fim, começa com uma decisão da Justiça Federal em 2007 e vai ganhando fôlego ao longo de uma série de trapalhadas, equívocos e principalmente descaso da gestão municipal. Desde então, entra verão, sai verão, vai João Henrique, vem ACM Neto, chega Bruno Reis, e a orla de Salvador continua entregue.

MAR DE PREJUÍZOS

Os soteropolitanos mais atentos devem lembrar desse dia. Era uma segunda-feira, 23 de agosto de 2010. A cena não ficava muito atrás de um cenário de guerra. De um lado, funcionários da prefeitura se aglomeravam junto a seus tratores e a policiais federais e militares. Do outro, donos de barracas e famílias que sobreviviam delas montavam barricadas, protestavam,

gritavam e resistiam. Teve até quem promettesse greve de fome ou dissesse que preferia incendiar o equipamento do que vê-lo indo ao chão. Mas acabaram vendo. Ao todo, 447 barracas foram demolidas naquele ano. Só na orla de Patamares, foram 3 mil trabalhadores que ficaram, da noite para o dia, sem emprego. Entre os os donos de barracas, o prejuízo chegou a R\$1 milhão.

A derrubada cumpria uma determinação do juiz Carlos D'Ávila, da 13ª Vara da Justiça Federal. De acordo com ele, os equipamentos ocupavam indevidamente uma área da União e ofereciam risco ambiental. Na sua decisão, o magistrado destacava ainda que a orla de Salvador está "favelizada, imunda, entupida de armações em alvenaria", tudo isso sob "desastrosa permissão de uso" da prefeitura.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Laisa Gama, Leticia Alvarez, Kamille Martinho, Mariana Bamberg e Marina Aragão**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



leonardo lima/metropress



leonardo lima/metropress



O peixe morre pela boca

A cena da derrubada dos equipamentos não é o início desta história e tampouco o fim. Muito antes disso, uma longa batalha já era travada na Justiça. Os últimos dias das barracas na areia de Salvador começam a ser contados ainda em 2006, na gestão de João Henrique. Na época, o então secretário de Serviços Públicos, Arnando Lessa - hoje vereador pelo PT -, comandou um acordo para a construção de 50 novas estruturas de alvenaria na areia. Por trás do projeto, estavam as milionárias Ambev e a Schincariol. O Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) logo apontou uma série de irregularidades no processo, incluindo o uso de área de preservação permanente.

O Judiciário precisou entrar no barco e embargou as construções, mesmo sob protestos do então prefeito, que afirmava que as estruturas não seriam destruídas nem por cima do seu cadáver. Elas foram. E uma crise se instaurou na gestão municipal. João Henrique e Lessa - que chegou a ser procurado pelo Jornal Metropole, mas não se manifestou - romperam, culpavam-se um ao outro e foram até denunciados por crime ambiental. Mas é a partir daí que os olhos da Justiça voltam-se para as barracas de praia e é determinada a demolição de todos os equipamentos na faixa de areia soteropolitana.

SOZINHOS E À DERIVA

A demolição das barracas chegou a ser impedida por quatro anos com um recurso da prefeitura. Mas depois a própria gestão municipal retirou o pedido judicial e João Henrique passou a culpar a dificuldade de negociação com a defesa dos barraqueiros.

A orla de Salvador acabou ficando sem barracas e sem projeto. E assim permanece até hoje. O plano de revitalização de João Henrique incluía diminuir pela metade a quantidade de equipamentos e retirá-los da areia, mas não deu sequer um passo adiante. Na época, a Justiça informou que analisou o projeto e fez considerações, contudo, não houve retorno algum da gestão municipal.

HISTÓRICO

2006

Ministério Público Federal entra com uma ação contra a prefeitura por estar construindo estruturas de alvenaria em parceria com cervejarias

2007

Justiça determina a derrubada das estruturas construídas por João Henrique

2010

Prefeitura derruba 447 barracas construídas na areia das praias soteropolitanas

2014

Prefeitura, comandada por ACM, abre licitação para construção de quiosques no calçadão, mas estruturas decepcionam comerciantes e não caem no gosto dos banhistas



Promessas à vista

A situação dos barraqueiros parecia ter prazo para mudar: o verão de 2015. Foi a data estipulada pelo então prefeito ACM Neto (na época DEM) para a entrega de um projeto de requalificação da orla. Já de início ele chamava atenção. Eram caixas de com 30, 50 e 100 m², de madeira, vidro e alvenaria, completamente descoladas da estética da orla de Salvador. Os quiosques distribuídos pelo calçadão foram concedidos, via licitação, a três empresas que iriam construir e depois sublocar os espaços. Metade das estruturas ficou com a Holz Engenharia e a outra metade foi dividida entre a Saneando Projetos de Engenharia e Consultoria e o consórcio RPH Engenharia e Habita Lazer Salvador Empreendimentos.

A ideia era fazer algo como na orla do Rio de Janeiro, onde 309 quiosques oferecem serviços e infraestrutura ao banhista.

Mas não chegou nem perto. Não era só a estética deslocada, o modelo também era desconectado do comportamento do soteropolitano e não foi suficiente para abraçar os trabalhadores que precisaram deixar as barracas. Desde o início das entregas, já surgiram as reclamações de quem alugava o espaço e tinha que enfrentar o fraco movimento, exigências contratuais e a concorrência dos ambulantes.

Barraqueiro há 30 anos, Nilton Brito desistiu das praias e passou a administrar uma barraca em uma praça na Pituba. Para ele, o novo projeto da orla já indicava que não iria dar certo. “As pessoas não gostam desse modelo. Você pode passar pela orla, vai ver um monte de cadeira vazia. E ainda me questiono quem ficou com esses quiosques, porque dos meus colegas barraqueiros, ninguém ficou”, afirma Nilton, em entrevista ao **Jornal Metropole**.



kamille martinho/metropress



kamille martinho/metropress



kamille martinho/metropress

Eterna maré baixa

Para quem insiste em trabalhar na areia, é preciso ser mestre na arte do improviso. O que, na prática, continua conferindo o clima de desorganização às praias soteropolitanas. A diferença agora é que todo dia os barraqueiros precisam enfrentar, além do fraco movimento, a rotina de levar e retirar os equipamentos. Foi essa dinâmica, inclusive, que fez Nilton escolher subir para o asfalto.

“É um trabalho exaustivo. Ter que comprar gelo, isopor, correr o risco de perder as bebidas. Antes o que tirávamos na praia dava pra sustentar uma família. Hoje não dá mais”, reflete Nilton.

Para os banhistas a maré também não está para peixe. A família da publicitária Erica Ressurreição, por exemplo, migrou para as praias de Lauro de Freitas e Camaçari. Entre os parentes dela, a reclamação é unânime: falta estrutura para curtir um bom dia de praia na capital.

“Hoje, antes de chegar, já enfrentamos um assédio enorme para pagar caro por uma cadeira e um sombrero. Não temos banheiro nem água para tirar o sal. A praia, cheia de lixo. Pelo menos, no tempo das barracas, podia não ser uma orla bonita, mas tinha essa infraestrutura”, reclama.

Morrendo na praia

Depois de anos de promessas, a impressão para Nilton e tantos outros soteropolitanos é que nadaram e morreram na praia. No início de seu mandato, Bruno Reis (União) informou que aguardava a Superintendência do Patrimônio da União na Bahia (SPU) ceder para gestão municipal a administração a faixa de areia. O pedido já havia sido negado em 2019, e poderia finalmente mudar os ventos na orla baiana. Dois anos depois, nenhuma novidade e nem projeto. Por enquanto, o mar convidativo permanece apenas nos folhetos de turismo. Na realidade, Salvador segue sendo citada como exemplo de equívocos e maresia no cuidado com a orla, banhistas e comerciantes.

Giro de notícias

Jornal Metropole reúne os principais destaques da semana do Metro1, o portal do Grupo Metropole

RECIPROCIDADE

Líder do PT na Câmara de Salvador, Tiago Ferreira admitiu que as conversas com as outras legendas da federação (PV e PCdoB) “não vão ser tranquilas” para definir o candidato a prefeito, mas cobrou reciprocidade dos comunistas. “Em 2016, a gente apoiou Alice [Portugal]. Está na hora deles também fazerem esse gesto e nos acompanharem”, afirmou ao **Metro1**.

CELERIDADE

O PV e o PCdoB cobraram maior celeridade do PT na decisão de quem será o indicado do partido para ser o candidato a prefeito de Salvador nas eleições do próximo ano. Ambas as legendas, que integram uma federação com os petistas, já decidiram seus indicados. No entanto, o Partido dos Trabalhadores só pretende apresentar em agosto sua sugestão ao governador Jerônimo Rodrigues (PT), que será o “condutor” das conversas na base política.

SEM TIROS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que pediu ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino (PSB), o fechamento de clubes de tiros abertos no país. “Eu já disse para o Flávio Dino: nós temos que fechar quase todos, só deixar aberto aqueles que são da PM, do Exército ou da Polícia Civil”, declarou o petista.



PRAZO DEFINIDO

O governador Jerônimo Rodrigues disse que a expectativa é de que o nome do candidato a prefeito de Salvador, do seu grupo político, seja definido entre os meses de setembro e outubro. “O que eu garanto a vocês é que não vamos esperar muito tempo. Espero que em setembro, outubro, no máximo, a gente possa ter a tranquilidade de termos a definição da estratégia”, afirmou.

RETOMADA

Próximo do fim do recesso parlamentar, a Câmara de Salvador se prepara para voltar, na próxima terça-feira, aos trabalhos da Casa. Dentre as prioridades para a primeira semana, está a reunião do Colégio de Líderes da Casa, que irá determinar as principais pautas a serem tratadas no segundo semestre do ano. A próxima sessão de votação dos projetos de lei ainda não possui data marcada, mas está prevista para ocorrer em agosto.

MONITORADA!

A Tronox Pigmentos do Brasil tem mais 15 dias para apresentar ao Ministério Público (MP-BA) laudos que comprovem o monitoramento e a redução dos resíduos poluentes no solo, no ar e nas águas do litoral de Areias, situada na orla de Camaçari. O prazo foi definido pelo promotor Luciano Pitta dentro do inquérito que apura o descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado em 2013.

RIBEIRA BEM NA FITA!

O sorvete de tapioca da Sorveteria da Ribeira, em Salvador, foi eleito um dos melhores do mundo, de acordo com a enciclopédia gastronômica TasteAtlas. A receita está entre outras 100 de sorveterias consideradas as mais icônicas do mundo. Para o TasteAtlas, o que torna o sorvete tão irresistível é a utilização da autêntica farinha de tapioca na massa.



MAIS DO QUE OBRAS

Vereador de Salvador, Sílvio Humberto (PSB) chamou a atenção, em entrevista à **Rádio Metropole**, para as prioridades na gestão da capital baiana, que deveria se empenhar, segundo ele, em ser uma cidade que vá além de construções. “Não é uma questão de obras. Precisa-se tratar bem a população, na área de educação, na área da saúde”, disse.

CONSELHO ACEITO

O cantor João Gomes, de 21 anos, revelou que está há um mês sem beber. O motivo da pausa no consumo do mais novo pai seria um conselho dado pela colega de profissão, a baiana Ivete Sangalo. “Estou há um mês sem beber. Ela brigou para eu não beber, mas você está certa. Eu te amo”, disse ele.

REELEIÇÃO

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), defendeu que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se candidate à reeleição em 2026. “O presidente Lula tem direito constitucional à reeleição. Ele não vai precisar mudar a Constituição para se reeleger. Grande parte das pessoas que eu conheço defendem que Lula seja candidato em 2026”, disse o titular da Fazenda.

A hora do caos

Foto **Iuri Barreto**

Texto **Leticia Alvarez**

leticia.cardoso@radiometropole.com.br

As queixas sobre trânsito complicado no entorno de escolas particulares não são raras, e muito menos recentes. Treze anos atrás, o **Jornal Metropole** já havia abordado o assunto, denunciando os excessos que várias vezes passam batidos para as autoridades, mas não para quem está atrás do volante.

A prefeitura de Salvador determina que as escolas, por gerarem congestionamento, devem se responsabilizar pelo trânsito intenso e contratar monitores credenciados pela Transalvador para organizar o tráfego nas respectivas regiões.

No entanto, na maioria das vezes, o trabalho dos agentes não é o suficiente para solucionar o problema. Em determinadas áreas, o trânsito é tão intenso que não se resume apenas a filas duplas, triplas e quadruplas na frente da escola. Há, na verdade, um reflexo que acaba afetando ruas vizinhas.

No caso de Joana Almeida, estudante de Medicina que reside na Pituba, próximo aos colégios Oficina e Gurilândia,

uma estratégia foi adotada para não passar perrengue: ficar de olho no relógio para evitar sair quando há maior movimentação próximo às instituições.

“Os moradores da região precisam considerar esses horários dos colégios sempre que vão sair, a gente sempre presta atenção para poder organizar o dia. Até minha rua fica congestionada e ela não é nem uma avenida principal”, afirmou ao **Metro1**.

SEM EMBARQUE E DESEMBARQUE

Já Kellycassia Almeida, que trabalha com transporte escolar legalizado há 15 anos, relatou que o problema não é só um simples engarrafamento. Segundo ela, a falta de vagas para embarque e desembarque de vans escolares colabora para a lentidão do trânsito. “Muitas vezes temos que disputar as novas vagas com pais que estacionam. Ainda tem pais que estacionam os carros na porta da escola e entram, o que atrapalha tudo”, contou a motorista.

Confusão não é exclusiva da Pituba. O **Metro1** levantou alguns pontos da cidade onde o mesmo cenário se repete.

Escolas em Salvador travam trânsito na chegada e saída dos alunos e geram queixas de motoristas e moradores

Dor de cabeça não falta

Villa Global Education (Avenida Luís Viana Filho, Paralela)

Quem desce o Viaduto Eliana Kertész, que desemboca ao lado de um terreno onde normalmente há um parque de diversões, costuma encontrar engarrafamento nos horários de pico. Grande parte é gerado pela quantidade de veículos que se espremem na frente do antigo colégio Villa Lobos, atual Villa Global Education, para deixar e buscar alunos.

Colégio Antônio Vieira (Avenida Leovigildo Filgueiras, Garcia)

Na frente Colégio Antônio Vieira, a situação também é complicada durante o horário de chegada e saída de alunos, mas “já foi pior”. Isso porque, o CAV se reorganizou e definiu novos locais de acesso aos estudantes conforme a série, assim como um rodízio de horários.

Salesiano Dom Bosco (Rua Santo Antônio de Pádua, São Marcos)

Já em São Marcos, a **Metropole** recebeu a denúncia de um ouvinte sobre o tamanho da fila gerada pelo Colégio Salesiano unidade Dom Bosco, que dificulta a passagem de carros ainda na altura do Shopping Paralela, há 6 km de distância.

Anchieta (Rua Padre Anchieta, Pituba)

Os moradores que residem próximo ao Anchieta já sabem, a partir de meio-dia, a rua trava. Às vezes, o motorista encontra engarrafamento antes mesmo de chegar na frente do colégio, enfrentando lentidão desde o Habib's da Octávio Mangabeira.



SALVADOR

BOA PRAÇA

PRÓXIMA EDIÇÃO

5 E 6 DE
AGOSTO

 PRAÇA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO - PITUBA

 SÁB DAS 11H AS 19H E DOM DAS 9H AS 19H

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:





Salvador, cidade de muitas especulações e poucos projetos

Bob Fernandes

Jornalista e comentarista da Rádio Metropole

Crítico do avanço imobiliário desenfreado em Salvador, o jornalista Bob Fernandes defendeu que os eleitores e analistas políticos cobrem dos candidatos a prefeito um projeto de cidade nas eleições municipais de 2024. Para o comentarista da **Rádio Metropole**, as suposições sobre os possíveis nomes devem ser preteridas diante dos planos para o futuro da capital.

Bob Fernandes criticou os profissionais da imprensa que agem como “mera correia de transmissão do jogo”, sem fazer críticas e reflexões ao que é dado pelos atores políticos. A conduta, segundo o jornalista, acaba desprezando a importância do projeto para uma cidade como Salvador, que há décadas mantém o título de pior índice de geração de empregos entre as capitais.

Como comparativo, Bob Fernandes citou a gestão de Mário Kertész. O jornalista lembrou que o então prefeito soteropolitano, junto aos arquitetos Lina Bo Bardi e Lelé, deu uma “sacudida” na cidade com criações arquitetônicas diferenciadas e pensadas para o povo. Salvador, nas palavras do comentarista da **Metropole**, é, com todos os clichês à parte, naturalmente uma usina cultural, que tem sua história viva na arquitetura.

O mercado imobiliário tem, no entanto, segundo o jornalista, destruído aos poucos esta riqueza com apostas em grandes edificações e espaços fechados - os quais Bob caracterizou como “Disneylândia”.

É nesse sentido que Bob criticou o projeto de converter o Palácio Rio Branco, primeira edificação de poder do país - localizado ao lado da prefeitura e da Câmara de Vereadores de Salvador - em um hotel de luxo. Para ele, a proposta ignora totalmente o potencial do espaço como refletor da história da cidade.

Bob Fernandes defendeu que as construções da chamada “Disneylândia”, no final das contas, acabam não agregando em nada do ponto de vista orgânico para a economia. O jornalista propôs, por exemplo, a criação de um memorial da escravização (ou “da diáspora”) afro-americana, nos moldes do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, e do Museu da Palavra, de São Paulo. Na avaliação dele, esse tipo de intervenção tem mais apelo para receber apoio de instituições como o Banco Mundial e o Brics.

A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*

Possíveis nomes para disputar prefeitura devem ser preteridos diante dos planos para o futuro da capital

O mercado imobiliário tem destruído aos poucos as riquezas de Salvador para apostar na Disneylândia



A Lava Jato tem sócia

À Metropole, jornalista Leandro Demori fala sobre a negociação questionável de Deltan Dallangon com autoridades dos EUA

Texto Redação

redacao@metrol.com.br

Não é de hoje que a Lava Jato rende capas e destaques na imprensa brasileira. Mas, nos últimos anos, o tema tem sido as irregularidades na operação. Na semana passada, o jornalista Leandro Demori, em parceria com Jamil Chade, revelou uma negociação do ex-procurador Deltan Dallagnol com autoridades norte-americanas para dividir o dinheiro que seria cobrado da Petrobras em multas e penalidades por causa da corrupção.

A negociação não envolveu a Controla-

doria-Geral da União, o órgão competente por lei, para o caso. Dois anos depois das conversas, a Petrobras chegou a fechar um acordo com os EUA para pagar uma multa de US\$ 853,2 milhões para não ser processada. Segundo o acordo, 80% do valor seria enviado ao Brasil, com metade destinado a um fundo privado que a Lava Jato tentou criar e não conseguiu. O ministro do STF, Alexandre de Moraes, foi o responsável por suspender a criação a pedido da PGR.

À **Rádio Metropole**, Demori contou os detalhes da apuração e falou sobre o papel da imprensa na época da operação. Para ele, a ação virou um produto televisivo

comparável ao Campeonato Brasileiro ou ao BBB. “Os procuradores forneciam para a imprensa informação exclusiva, explosiva e de altíssimo poder de audiência. Isso foi excelente para o negócio imprensa, por isso que durou três, quatro anos”, avaliou.

Demori responsabiliza a mídia pela forma como veiculava as informações recebidas da Procuradoria. Para ele, a imprensa foi a grande sócia da Lava Jato. “Era [veiculado] o ponto de vista apenas da Procuradoria. Era um moedor de carne de reputação que foi feito, entrou na cabeça de milhões de brasileiros e, agora, estamos tentando educar as pessoas até hoje”, afirmou.



VIA PROFISSIONALIZANTE

Conheça o programa de capacitação profissional da VIABAHIA

A VIABAHIA apresenta o Via Profissionalizante, iniciativa em parceria com o SENAI Bahia que tem como objetivo levar qualificação profissional e mais oportunidades de emprego aos municípios no interior do estado atendidos pelas rodovias da concessionária.

A primeira turma, composta somente por mulheres, teve foco na inserção feminina no mercado de trabalho formal, buscando transformar positivamente suas vidas e melhorar suas condições na busca pelo primeiro emprego.

Como resultado, 20% das alunas foram contratadas pela VIABAHIA. Hoje, com muito orgulho, temos 289 mulheres trabalhando na concessionária - número que já representa 47% do total dos colaboradores da VIABAHIA.

São iniciativas como essa que mostram que estamos no caminho certo por um mercado de trabalho mais digno e inclusivo para todos.



WWW.VIABAHIASA.COM.BR

A guilhotina voltará?

Ex-vereador que 'guilhotinou' estrangeirismo critica retorno de nomes gringos em áreas de Salvador

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Trinta anos atrás, a polêmica que circulava na Câmara dos Vereadores de Salvador não era a troca de ruas com nomes brasileiros por estrangeirismos, como Beverly Hills. Mas era semelhante: Poderia Salvador, nos anos 90, proibir edifícios imobiliários de serem nomeados com palavras em outros idiomas?

Autor de projeto que visou "guilhotinar" o estrangeirismo nos edifícios da



capital baiana em 1991, o ex-vereador Antônio Robespierre Santos criticou a intenção do tucano Téo Senna de querer batizar a Rua Alameda das Catabas para a Alameda Beverly Hills.

"Não faz muito sentido você colocar em um nome de rua uma palavra em inglês. Moramos no Brasil e nossa língua é a portuguesa. Eu não faria e nem votaria numa lei dessas", disse Robespierre, em entrevista ao **Metro1**.

Em seu projeto de lei, Téo Senna argumentou que queria levar a "elegância" para os moradores do bairro Caminho das Árvores. Segundo o vereador, o nome foi sugerido pela associação de moradores que identificou semelhanças com a "formosura" da famosa cidade dos Estados Unidos.

DE VOLTA A 1991

O argumento usado em 2023 para ser contra o projeto de Téo Senna foi o mesmo utilizado por Robespierre em julho

de 91, quando a Lei nº 4330 foi aprovada com unanimidade pela Câmara para proibir estrangeirismo em prédio de Salvador. Entretanto, a legislação não foi aprovada sem críticas.

Isso porque cerca de 200 empreendimentos imobiliários com nomes estrangeiros estavam espalhados pela cidade. Os nomes mais utilizados eram nos idiomas inglês, francês, italiano e espanhol.

"Isso [o estrangeirismo] gera uma dificuldade para a população, sobretudo para os com menos escolaridade, que mal sabem falar o português a serem obrigados a escrever ou pronunciar nomes de prédios em inglês, francês. A intenção foi tentar dar uma segurada nisso", explicou Robespierre. Contudo, as construtoras entraram na Justiça e conseguiram autorização para colocar nomes estrangeiros.

Entre os críticos ao projeto de Robespierre, estava a ex-vereadora Geracina Aguiar. Ironicamente, ela teria votado a favor da lei. "Não podemos alimentar esse nível de xenofobia", disse na época.

Vereador dá tiro no pé!

Em entrevista à **Rádio Metropole** na última sexta-feira (21), o presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, Carlos Muniz (PSDB), afirmou ser contra projetos que alteram nomes de rua, mas ponderou que não pode fazer nada quando a maioria na Casa é a favor.

"Eu chamo a atenção dos vereadores para esse tipo de projeto, mas eu não posso ir de encontro à maioria. Eu nunca mudei o nome de rua, porque eu sei a dificuldade que as pessoas vão ter quando

mudarem o nome de rua. Principalmente, quando a pessoa mora na localidade há 40 anos", disse o vereador.

Muniz considerou também um equívoco o projeto de Alberto Braga para substituir o nome da Rua Florida para Rua Luiz Martins Catharino Gordilho. "Acho que ia agradar aquelas pessoas que moram ali. Como diz no ditado popular, ele deu um tiro no pé", afirmou. Para ele, o ideal é que o parlamentar use bairros ou ruas novas para isso para homenagear personalidades.





Marielle e a milícia ostentação carioca

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O caso Marielle Franco voltou às manchetes esta semana e há razões para acreditar que, depois de cinco anos, o país poderá saber quem mandou matá-la e, tão importante quanto, por quê. A novidade do caso foi a delação feita por um dos envolvidos presos, réu confesso da participação na execução, como motorista do carro de onde foram disparados os tiros que atingiram a vereadora na cabeça e no pescoço.

Sobre a morte de Marielle e do seu motorista, Anderson Gomes, sabe-se tudo. Justiça seja feita à imprensa: nesses anos todos o assunto nunca desapareceu do jornalismo. Falta, contudo, o essencial: quem a quis morta, por qual razão e quanto pagou por isso. Paralelamente às investigações, o que foi se revelando, mesmo lentamente, foi o quão azeitada é a máquina organizada de matar no Rio de Janeiro, capital e estado, já que a engrenagem se espalha por regiões como São Gonçalo, o complexo da Baixada Fluminense e Niterói. Foi em Niterói, em agosto de 2011, que policiais militares executaram com 21 tiros a juíza Patrícia Acioli.

Os executores de Patrícia eram policiais na ativa, acusados de toda a sorte de crimes e cujos processos estavam sob a jurisdição dela. Agora no caso Marielle, vem mais uma vez à tona a arquitetura criminoso que matou Patrícia e milhares de pessoas no estado. As razões não podem ter sido as mesmas, claro, mas o perfil dos executores

é o mesmo. Policiais ou ex-policiais, que na ativa, afastados por crimes cometidos ou aposentados, ingressam no escritório do crime, braços paramilitares e milicianos estruturados para ganhar muito dinheiro queimando arquivos humanos e matando pessoas a mando de quem paga por isso.

PRISÃO DOMICILIAR EM CASA DE MILHÕES

Gente como Ronnie Lessa, Élcio Queiroz, Maxuell Simões, todos envolvidos na execução de Marielle e presos, outros já mortos e gente como o capitão Adriano, morto pela polícia baiana em circunstâncias nunca compreendidas direito, são todos personagens parecidíssimas. A configuração do crime organizado no país tem muita semelhança entre si, em estados brasileiros muito diferentes. Mas nada é semelhante ao Rio de Janeiro, onde polícia, milícia, os diversos braços das facções do tráfico de drogas e o tribunal do jogo do bicho criaram, nem tão juntos nem tão separados, uma fábrica muito bem remunerada de mortes encomendadas.

A milícia ostentação deixa o traficante dono do morro no chinelo. Prestem atenção às mansões onde moram matadores profissionais como Ronnie e 'Suel', em condomínios onde uma casa não custa menos de R\$ 5 milhões, valores que escancaram a cegueira do poder público e dos sistemas fiscais para identifi-

car o buraco entre a renda de militares expulsos do serviço público por cometer crimes e o custo milionário da vida que levam, os bens que têm e usufruem. Suel é um ex-bombeiro e cumpria pena domiciliar numa mansão de milhões de reais. Quanto custou a vida de Marielle?

Justiça seja feita à imprensa: nesses anos todos a morte de Marielle nunca desapareceu do jornalismo

A configuração do crime organizado no país tem muita semelhança entre si, em estados brasileiros muito diferentes



Paiva em apuros

Torcedores pedem a cabeça de Renato Paiva, mas, sob comando do City, Bahia resiste a derrubar treinador



Texto **Marina Aragão**

marina.aragao@metro1.com.br

A princípio, o contrato de Renato Paiva com o Bahia termina em dezembro de 2024. Para muitos torcedores, porém, o acordo já deveria ter sido encerrado nos 200 dias de trabalho recém-completados. Isso diante do baixo rendimento do Tricolor. Nas 15ª primeiras rodadas do Brasileiro, o aproveitamento é 28,9%.

Paiva apresenta exatamente o mesmo desempenho de 2012, quando o Bahia teve o seu pior início - levando em consideração as 10 participações do time na Série A de pontos corridos com 20 clubes. No marco de 15 rodadas do campeonato na época, o Esquadrão não teve a mesma paciência e a equipe já havia passado pelas mãos de dois técnicos.

Na ocasião, o treinador Paulo Roberto Falcão não resistiu aos maus resultados e caiu na 10ª rodada da competição, com 23,3% de aproveitamento. O time aparecia na vice-lanterna, com sete pontos ganhos e somente uma vitória em dez partidas.

O lugar foi ocupado por Caio Júnior, que chegou à 15ª rodada com 28,9% de aproveitamento. Ele ficou menos de 40 dias à frente do time até sair na 19ª por questões pessoais. O Tricolor terminou 2012 na 15ª colocação com 47 pontos - seis a mais que o Sport, último rebaixado.

O Bahia também não foi tão perseverante em outras cinco oportunidades: Marquinhos Santos (2014), Jorginho (2017), Guto Ferreira (2018), Roger Machado (2020) foram demitidos antes mesmo de completarem 15 jogos na Série A, devido ao desempenho abaixo do esperado. Em 2021, o Tricolor dispensou Dado Cavalcanti após a 16ª rodada.

FÉ NO LONGO PRAZO

Ao contrário dos técnicos anteriores, Renato Paiva tem a “mentalidade City” a seu favor. O conglomerado europeu, constituído por 13 clubes, é famoso por garantir estabilidade para seus treinadores, com foco em trabalhos de médio e longo prazos. O Manchester City, por exemplo, contabiliza quatro técnicos em quase 15 anos até fazer história e conquistar a tríplice coroa na última temporada.

Paiva acumula um título estadual, uma eliminação precoce na Copa do Nordeste, um adeus à Copa do Brasil nas quartas de final e trava briga para se afastar da zona de rebaixamento no Brasileirão.





Oceania: 80 anos do edifício que é um continente

James Martins

Um dia desses, no Jornal da Cidade, Chico Kertész questionou ao arquiteto e restaurador Chico Mazzoni se ele lembrava alguma construção recente e marcante feita em Salvador. O entrevistado não ouviu bem a pergunta, deu uma resposta envolvendo obras antigas e de reuso, mas, na sequência, disse o que importa: “Salvador é uma cidade com um patrimônio riquíssimo, mas a parte nova é um tanto insignificante, não está à altura da cidade antiga. Ou seja, a arquitetura contemporânea de Salvador é pobre”. Claro que, na dimensão da História, o edifício Oceania, que comemora 80 anos em agosto, também pode ser considerado “recente”, mas não é desse recente que estamos tratando, e a verdade é que, em sua robustez dissonante e posta bem em frente ao Farol da Barra, sendo o marco final da Avenida Sete de Setembro, aquele

que é considerado o primeiro prédio da cidade é um verdadeiro oásis em meio a tanta construção ruim. Mais que um edifício, um verdadeiro continente, conforme atesta em seu nome.

Eu, com meus olhos de leigo, adoro avistar a imponência do Oceania, como a de uma catedral. Sensação semelhante à que sentia quando entrava no estádio da Fonte Nova, projetado por Diógenes Rebouças, e parecia me integrar e me entregar a um mundo grandioso. — Já na arena Fonte Nova sinto-me apertado, sufocado. Sei que no prédio funcionaram boates, cassino, sauna e até um pequeno teatro, mas eu mesmo nunca frequentei esses espaços e nem tenho amigo morador ou amigo de morador que me levasse lá dentro. De modo que, para mim, o Oceania é ainda uma espécie de mistério. A bem da verdade, entrei ali no

Camarote 2222, mas é carnaval e tudo fica diferente. De qualquer modo, com seu tamanho furando o gabarito imposto depois, o prédio integrou-se à paisagem pela via do contraste. Nem vou falar em Art Déco nem em concreto oco ou coisa assim. Muito menos em tombamento, que aqui a gente já não sabe bem o que significa. Fica o Oceania em sua imponência, ao mesmo tempo sugerindo uma imensa cidade vertical do interior.

Sabemos que ele modificou o conceito de morar em Salvador, aproximando completos desconhecidos numa mesma unidade. Que, em seus 80 anos, alguma lição ainda nos dê, sobre bons modos ante os menores, sobre gentileza apesar de força, sobre elegância urbana. Patrimônio da cidade moderna, que o Oceania nos diga algo de profundo sobre nós mesmos.

ARTIGO



METROPOLE

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBIA 14011

Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Quando alguém quiser desmerecer uma conquista sua e perguntar se o sucesso “subiu à cabeça”, prontamente responda: “não, desceu pro saco!”

Só os loucos sabem

Soube que na roda dos amigos meu apelido agora é Planserv. Sempre que tentam marcar alguma saída, eu só posso daqui a 5 meses (isso quando conseguem contato comigo...).

Juninho

Antes de dar sua opinião, procure saber se realmente é necessário verbalizar o que você está pensando. Um simples comentário, ao invés de ajudar, pode estragar o dia ou até a vida de alguém. Então, não saia dizendo que alguém está gordo, feio, estranho ou seja o que for. Enfie sua opinião naquele lugar, vá viver a sua vida e deixe o outro em paz!

Fausto Silva

Hoje o jantar é oriental. Mas não é sushi, é o KISOBRO de ontem.

Low profile

Sua opinião é que nem eu. Ninguém quer.

José

Nesse inverno baiano vale a pena ir para o Parque São Bartolomeu. Não está tão cheio e dia de domingo tem visita guiada, inclusive com policiamento.

Flávia Vizinha

- Pratica algum esporte de risco?
- Sim. Às vezes dou a minha opinião.





Cid

Nunca diga que não tem o que fazer perto da sua mãe. Você vai conhecer o que é arrependimento eterno. Uma lista (que não é a de Dra. Gilda) vai se materializar magicamente em suas mãos com todos os afazeres pelos próximos 30 anos. Até os ateus vão se questionar.

Zefa

Queria ter a tranquilidade que a coordenadora-geral do Planserv teve em meter a cara a tapa ao vivasso na **Metro-pole**. Eu precisaria estar medicada para ouvir tanta reclamação e ter a coragem de responder que “não tem plano tão solidário quanto o Planserv.”

Bruxaonilda

Quando eu falo que a idade está na cabeça, meu fígado e minha coluna dão uma risadinha sarcástica.

Toinho

Todo exercício físico é de lombar se você fizer errado o suficiente.

Matt Lauer

Antes de falar, ouça. Antes de agir, pense. Antes de desistir, tente e antes de se estressar, mande se lascar.

Regina Jorge

Aí você vai tomar um chá para se acalmar e no chá está escrito: mate.

Liz de Jorgão

Saiu a notícia essa semana que, aos 22 anos, Larissa Manoela acumula patrimônio de R\$ 30 milhões. Eu, com quase 40, acumulo dívidas, boletos e preocupações. E não se meta: é cada um na sua e a amizade continua.

Dora

Separe, todos os dias, 15 minutos na sua agenda para chorar. Isso é autocuidado.

Guto

Ninguém disse que seria fácil. Mas, poxa gente, ninguém disse também que íamos precisar de terapeuta e remédio controlado.

CENTRO MÉDICO MATER DEI: À FRENTE EM TECNOLOGIA, AO SEU LADO EM CARINHO.

O que já era completo ficou ainda melhor. Agora, você conta com o Centro Médico Mater Dei, a apenas 90 metros do Hospital. Um verdadeiro centro integrado de saúde com conceito moderno e internacional. São 20 andares com o alto padrão de qualidade da Rede Mater Dei e diferenciais como laboratório de análise patológica, hemodiálise e, em breve, Reprodução Humana. Viva o conforto e a praticidade de encontrar tudo o que você precisa pra ficar bem em um só lugar.

MEDICINA PARA ADULTOS

- ✦ Bucimaxilo
- ✦ Cardiologia
- ✦ Cirurgia Cabeça e Pescoço
- ✦ Cirurgia Geral
- ✦ Cirurgia Geral e Bariátrica
- ✦ Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo
- ✦ Cirurgia Geral e Oncológica
- ✦ Cirurgia Plástica
- ✦ Cirurgia Vascular
- ✦ Clínica da dor
- ✦ Coloproctologia
- ✦ Dermatologia
- ✦ Endocrinologia
- ✦ Gastroenterologia
- ✦ Gastrohepatologia
- ✦ Ginecologia e Obstetria

- ✦ Mastologia
- ✦ Nefrologia
- ✦ Neurologia Clínica
- ✦ Otorrinolaringologia
- ✦ Pneumologia
- ✦ Reumatologia
- ✦ Urologia

MEDICINA PEDIÁTRICA

- ✦ Cardiopediatria
- ✦ Cirurgia Pediátrica
- ✦ Endocrinologia Pediátrica
- ✦ Nutrologia Pediátrica
- ✦ Gastropediatria
- ✦ Infetopediatria
- ✦ Pediatria
- ✦ Uropediatria

71 3330-7000 | @materdeisalvador | materdei.com.br
Rua Rômulo Serrano, nº 224, Rio Vermelho - Salvador/BA.

MaterDei Centro Médico



CASAS CONCEITO

por *Andrea Velame*
memórias

É TEMPO DE CONTAR HISTÓRIAS E VIVER MEMÓRIAS.

A **Mostra Casas Conceito** chega a sua 5ª edição com a certeza de que toda história começa com uma memória. A Mostra entrega para Salvador muito mais do que conceito de arquitetura, decoração, arte, moda, gastronomia e turismo cultural: será um evento de entretenimento para nos conectar ao caminho que percorremos, às escolhas que fazemos, à história que contamos e, por fim, ao legado que deixamos.

Esperamos vocês na Casas Conceito 2023!

1º AGO. A 1º OUT.

Ter. a sáb.: das 16h às 22h.

Dom.: das 13h às 19h.

RUA CHILE, 17 – EM FRENTE AO FERA PALACE.



SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem: O anúncio tem um fundo marrom com letras brancas. Na parte superior central, vemos a ilustração em branco de uma casa com a seguinte frase abaixo: "Casas Conceito por Andrea Velame. Memórias". Na parte central, vemos um título: "É tempo de contar histórias e viver memórias". Mais abaixo, temos um texto: "A Mostra Casas Conceito chega a sua 5ª edição com a certeza de que toda história começa com uma memória. A Mostra entrega para Salvador muito mais do que um conceito de arquitetura, decoração, arte, moda, gastronomia e turismo cultural: será um evento de entretenimento para nos conectar ao caminho que percorremos, às escolhas que fazemos, à história que contamos e, por fim, ao legado que deixamos. Esperamos vocês na Casas Conceito 2023!" Do lado esquerdo inferior, temos informações de data e horário e, do lado direito, a marca da Prefeitura de Salvador, com um fundo azul.